

DA INTENÇÃO INTERDISCIPLINAR À UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONEXÕES COM A ÁREA DE LINGUAGENS

RESUMO: Este ensaio – desenvolvido no âmbito escolar com discentes do 3º ano do Ensino Fundamental - relata as experiências de dois bolsistas do PIBID ao aplicarem intervenções letivas multidisciplinares em 03 aulas de Educação Física numa escola municipal localizada em Campo Grande (RJ). O objetivo, pretendido na dimensão investigativa, foi identificar os níveis de satisfação e insatisfação dos discentes frente a uma proposta de ensino que integra saberes de outros componentes curriculares pertencentes à área de linguagens. Considerando a natureza de uma intervenção prática, pensada na indissociabilidade entre o pensar e o agir, optou-se pelo modelo de pesquisa-ação (Campos, 2020). Os procedimentos adotados no projeto de ensino foram: a busca de interação com docentes de disciplinas da área de linguagens, da qual faz parte a Educação Física e posteriormente, o planejamento de estratégias capazes de integrar nas aulas de Educação Física, habilidades e competências previstas na BNCC para as disciplinas de Artes, Língua Estrangeira e Língua Portuguesa. Para o levantamento da satisfação dos discentes foram utilizadas escalas icônicas a cada aula. Com a análise das escalas, observamos que os percentuais (%) de satisfação dos educandos ante as aulas propostas foram consideravelmente superiores aos níveis de insatisfação registrados. A conclusão das experiências com a turma - considerando os dados – demonstram a eficácia da multidisciplinaridade na tentativa de se estabelecer condições propícias para o alcance da fruição e o aumento do engajamento dos educandos na Educação Básica, revelando-se uma ferramenta útil para o desenvolvimento integral dos seres em formação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Multidisciplinaridade; Ensino.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Silva (2008), a interdisciplinaridade pode ser entendida como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, intencionando a superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento.

Nesta perspectiva de comunhão, torna-se justo considerarmos que, a ausência do diálogo e o conflito de interesses atrelado ao preciosismo epistemológico constituem-se como verdadeiros entraves para a consolidação de ações interdisciplinares no ambiente escolar, haja vista que, o trato com a ciência contemporânea exige de seus agentes um olhar de transversalidade (Pombo, 2004, p.10 apud Silva, 2008).

Este ensaio – fruto de um compilado de 03 aulas destinadas à uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental - relata as experiências de dois bolsistas do PIBID, ao proporem intervenções letivas multidisciplinares na Educação Física escolar em detrimento das restrições que inviabilizaram a integração e o diálogo entre docentes responsáveis por disciplinas da área de linguagens numa escola municipal do RJ, impondo a adaptação do projeto de ensino que, em primeira instância, preconizava a interdisciplinaridade. O objetivo pretendido na dimensão investigativa, é identificar o nível de satisfação/insatisfação dos discentes, frente a uma proposta de ensino que integra saberes e habilidades de outras disciplinas pertencentes à área de linguagens: no caso de Artes explorando a habilidade EF15AR04 (levando os discentes a experimentar uma das muitas formas de expressão artística ao fazerem uso sustentável de materiais e técnicas não convencionais para a construção de 04 cestas de basquete) , no trato com a Língua Inglesa atendendo a habilidade EF06LI17 (convidando os discentes a construir repertório lexical relativo ao basquete enquanto modalidade esportiva de gênese estadunidense por meio de atividades onde a nomenclatura original e inglesa foi proclamada), na lida com Língua Portuguesa trabalhando a habilidade EF15LP09 (conduzindo os discentes a se expressarem com clareza em situações de intercâmbio oral por meio de atividades lúdicas incluindo telefone sem fio e outras), respeitando os critérios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Tratando-se dos marcos regulatórios da educação no Brasil, a lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases), ao discorrer sobre os “*princípios e fins da educação nacional*”, estabelece em seu artigo terceiro, inciso terceiro que: a prática do ensino deverá atender ao princípio de valorização do “*pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas*”, situando os professores como verdadeiros agentes da construção de um projeto formativo integrativo, ou seja, capaz de considerar os interesses e as demandas comuns a cada componente curricular, de modo que, a posteriori, seja verificada a possibilidade de combinar os conteúdos próprios de cada disciplina em meio a elaboração e sistematização do planejamento de ensino, propiciando encontros mais satisfatórios aos olhos do corpo discente, muitas vezes submetido ao modelo cartesiano de ensino.

Salientamos, para fins de leitura e compreensão, que as argumentações apresentadas neste relato não ignoram aspectos atrelados à especificidade de cada componente curricular e a necessidade pela autonomia das práxis pedagógicas dos professores com suas respectivas disciplinas, a elaboração deste ensaio também objetiva revelar o grau de eficácia das atividades multidisciplinares em aulas com natureza diferenciada, de modo que, as comunidades acadêmica e escolar possam identificar nos movimentos disciplinares alternativas viáveis para a superação de problemas haver com a falta de engajamento dos estudantes nas aulas, considerando que, a participação destes evidencia-se como um resultado do somatório entre a relação quantitativa dos objetivos docentes e as expectativas geradas pelos próprios educandos (Melo et al., 2023).

2 METODOLOGIA

Considerando a natureza de uma intervenção prática, pensada na indissociabilidade entre o pensar e o agir, bem como num caminho metodológico viável para a articulação entre as propostas acadêmicas e as demandas escolares, optou-se pelo modelo de pesquisa-ação (Campos, 2020).

Diante dos impasses e dos desafios enfrentados, as transformações do planejamento de ensino, de “inter” para multidisciplinar – dada a ausência dos professores na interação prática com a turma e os bolsistas -, constituíram-se pelas seguintes ações: (a) discussão com o orientador do projeto a respeito das características do relato, (b) pesquisas por novos artigos utilizando como base para consulta a palavra “multidisciplinaridade”, (c) contextualização daquilo que se pode observar com a aplicação das aulas na escola e (d) atualização da escrita.

Para a constatação da eficácia do trabalho multidisciplinar no primeiro segmento do Ensino Fundamental, foram elaborados 03 planos de aula, constituídos de objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais com propostas de atividades condizentes com a faixa-etária da turma (07 a 08 anos de idade) e capazes de contemplar diferentes habilidades dos demais componentes curriculares por meio das aulas de Educação Física, para o atendimento desta estratégia foram consultados os códigos alfanuméricos atrelados ao segundo ciclo do Ensino Fundamental presentes

na BNCC para Artes e Língua Portuguesa, para Língua Inglesa fora considerada uma habilidade associada ao terceiro ciclo (dada a ausência de habilidades elencadas para este componente no segundo ciclo do Ensino Fundamental). Os materiais utilizados nas aulas contaram tanto com os itens presentes na escola quanto com as 04 cestas confeccionadas pelos discentes sob a supervisão e orientação dos bolsistas, uma vez que, a modalidade esportiva trabalhada em cada encontro fora o basquete. A avaliação deu-se de maneira formativa (Souza, 2021), observando com criteriosidade os aspectos comportamentais dos educandos em sua imersão nas aulas cuja natureza mostrou-se diferenciada. Quanto ao levantamento dos níveis percentuais de satisfação e insatisfação dos discentes foram utilizadas, em cada encontro, escalas icônicas, considerando que, a adoção deste tipo de linguagem tangencia o estilo de vida adotado pelas crianças na contemporaneidade, servindo, portanto, como um excelente recurso para a captação e quantificação das classificações lançadas pelos discentes ao término de cada sessão, conduzindo o professor ao exercício de refletir sobre sua própria práxis pedagógica (Silva, 2021).

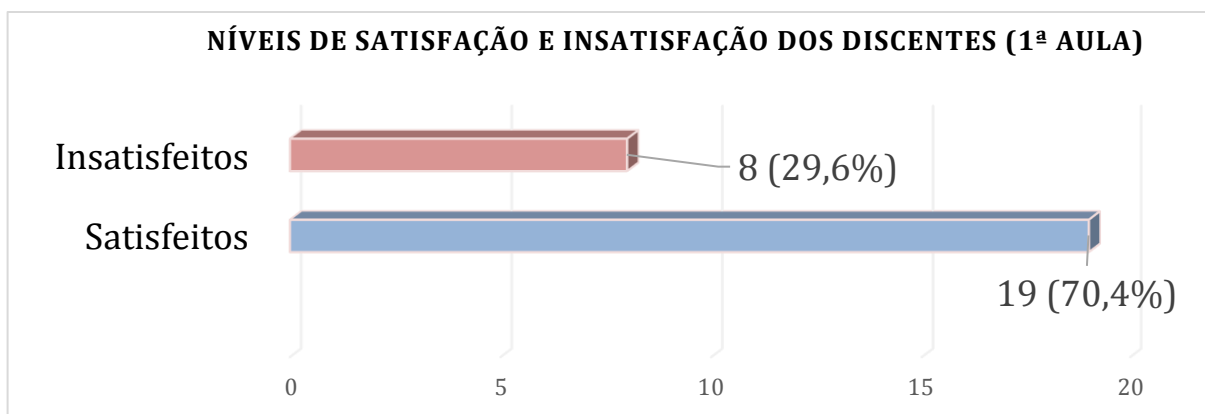
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, trataremos de como as aulas se construíram, bem como a quantificação em porcentagem dos níveis de satisfação e insatisfação dos discentes com relação aos encontros.

Aula 01

De característica híbrida (teórica/prática), a aula teve como tema: basquetebol: da construção à iniciação, propiciando um cruzamento entre a Educação Física com a disciplina de Artes. A aula em questão iniciou-se contextualizando o esporte em diálogo com as origens, as adaptações feitas por James Naismith (criador do esporte), para a prática em condições climáticas adversas, regras básicas, e desenvolvimento do esporte no Brasil nas categorias feminino e masculino, por intermédio de um cartaz ilustrativo. Posteriormente, confeccionamos 04 cestas de basquete juntamente com a turma explorando a habilidade EF15AR04 (levando os discentes a experimentar uma das muitas formas de expressão artística ao fazerem uso sustentável de materiais e

técnicas não convencionais), os educandos participaram ativamente de toda a construção do material alternativo que fora aproveitado em todas as aulas práticas. A proposta da feitura das cestas da modalidade esportiva teve como desígnio o caráter atitudinal dos educandos, a conscientização com o meio ambiente e o cuidado com o material produzido pelos mesmos (Sebastião; Freire, 2009). As atividades ainda se sucederam com atividades de natureza prática/procedimental que exploraram os fundamentos básicos do basquete, ao final da sessão, fora realizada uma avaliação pelos discentes por escalas icônicas que consistiram na realização de desenhos de rostinhos alegres, felizes, tristes, ou chorando, com a utilização de giz de cera em um cartaz. Os níveis de satisfação e insatisfação dos discentes na primeira aula, que contou com a participação de 27 destes, ficaram da seguinte maneira: percentual de discentes satisfeitos: 70,4% (19), percentual de discentes insatisfeitos: 29,6% (8).

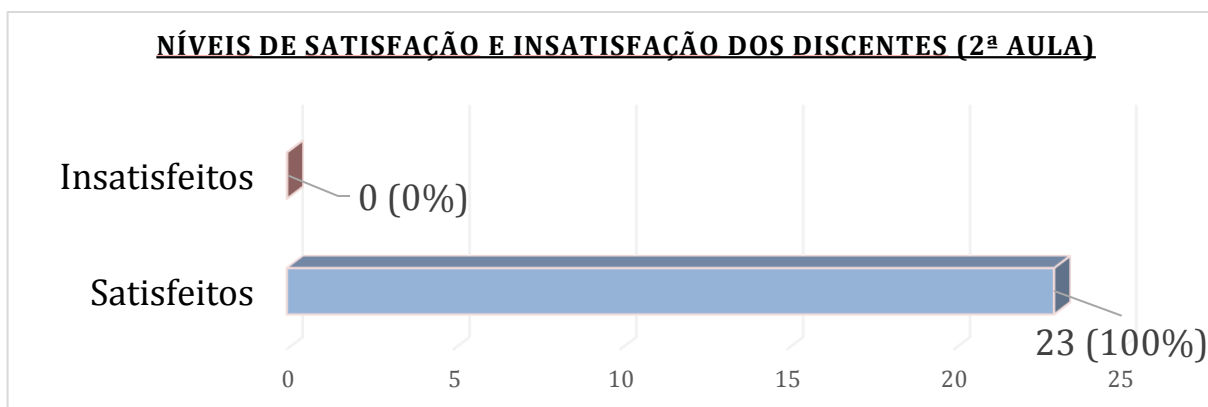


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Aula 02

Seguindo o plano de ensino atrelado a BNCC em diálogo com as demais ciências da área de linguagens, propusemos para este encontro o cruzamento com a Língua Inglesa, atendendo a habilidade EF06L117 (convidando os discentes a construir repertório lexical relativo ao basquete enquanto modalidade esportiva de gênese estadunidense por meio de atividades em que a nomenclatura original e inglesa foi proclamada). O encontro evidenciou-se em 06 atividades, sendo estas: a 1ª, cesta fugitiva – atividade com finalidade lúdica e de adaptação com o esporte na qual se assemelha com o pique-pega. 2ª atividade, game dos 10 passes – com 4 cestas dispostas e com duas equipes, a proposta deu-se na troca dos 10 passes para

que ocorresse o arremesso em quaisquer uma das cestas. 3ª atividade, ponto a ponto – as equipes, ao passo que, convertiam seus pontos, avançavam seu pino uma casa, efetuando uma contagem crescente em inglês. 4ª atividade, pique-cesta – de forma parecida ao pique-bandeirinha, os ajustes foram: só poderiam ser colados os discentes quicando a bola e em deslocamento. 5ª atividade, jogo de basquete – com adaptações das regras. 6ª atividade, avaliação da aula com emojis – os discentes, cada um por vez, puderam colar na cartolina o emoji que mais se aproximou do seu nível de satisfação. Os emojis impressos em folha A4 eram de rostinhos felizes, coração, carinha triste, e chorando. O encontro em questão contou com a participação ativa de 23 discentes, a quantificação dos resultados de satisfação e insatisfação em porcentagem se apresentara da seguinte forma: percentual de discentes satisfeitos: 100% (23), percentual de discentes insatisfeitos: 0% (0).

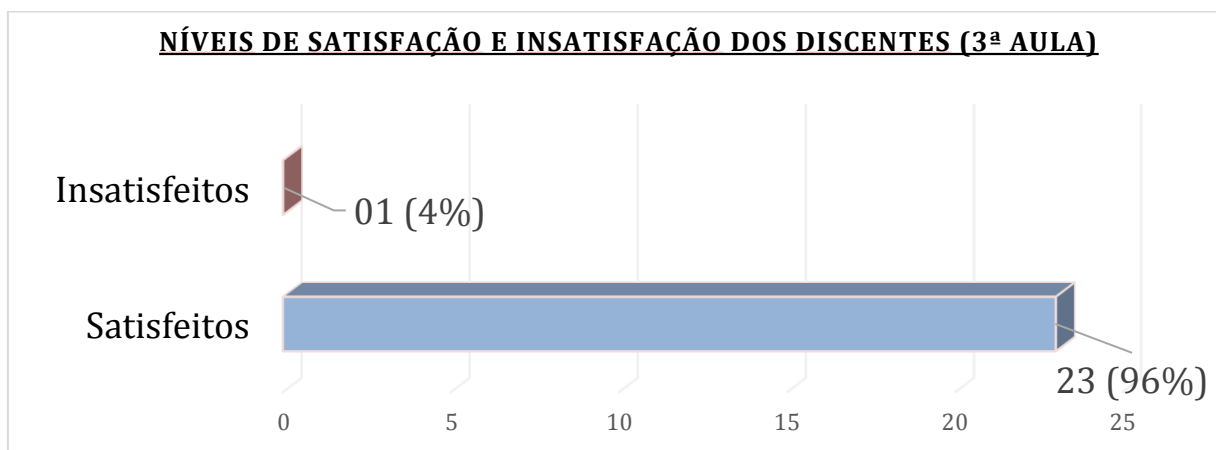


Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

Aula 03

A terceira aula (de natureza procedimental), contou com a exploração de atividades que envolveram diferentes processos de comunicação oral e escrita, aliados é claro à motricidade visando a contemplação da habilidade EF15LP09 (induzindo as crianças a expressarem-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em serem compreendidas pelo interlocutor, usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado). Fizeram parte do plano 06 atividades, incluindo “telefone sem fio” e “caminhada alfabética” – atividade na qual

eram realizados deslocamentos para que fossem pegas letrinhas emborrachadas postas ao chão do pátio, de modo que ao pegarem os discentes pudessem citar nomes de diferentes coisas com a inicial em suas mãos -, ao final, os discentes, por mais uma vez, puderam avaliar a aula por meio da escala icônica, desta vez, introduzindo um desenho e escrevendo ao lado deste um adjetivo capaz de classificar o encontro em questão. A aula supracitada contou com a participação ativa de 24 discentes, a quantificação dos resultados de satisfação e insatisfação em porcentagem se apresentara da seguinte forma: percentual de discentes satisfeitos: 96% (23), percentual de discentes insatisfeitos: 4% (1).



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das intervenções na escola, pode-se perceber, com a análise das escalas icônicas, que os níveis de satisfação dos educandos com as aulas propostas foram consideravelmente superiores aos níveis de insatisfação registrados, corroborando com o engajamento demonstrado pelas crianças em cada encontro, concomitante ao desenvolvimento das habilidades próprias de cada componente curricular pertencente a “área de linguagens” segundo a BNCC. Por fim, vale dizer que a natureza multidisciplinar do ensaio explicitou a eficácia do referido movimento na tentativa de se estabelecer melhorias e aperfeiçoamentos no processo de ensino-aprendizagem que envolve a Educação Básica, de maneira a atingir positivamente os seres em formação inseridos na escola.



5 AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

BRASIL.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CAMPOS, Elisabete. Ensino, pesquisa, extensão: Contribuições da pesquisa-ação.

Revista Actualidades Investigativas em Educación, v. 20, n. 1, p. 1-16, janeiro-abril, 2022.

LIMA, Luciane e SANTOS, Elisabete. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: Um estudo de caso. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, p. 1-12, setembro-dezembro, 2009.

MELO, Cláudia, et al. Diretrizes curriculares nacionais para a formação docente: a importância das relações interpessoais no ambiente escolar. **Revista Devir Educação**, Lavras, v.7, n.1, 2023.

PIRES, Marília Freitas. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Revista Interface - Comunicação, Saúde e Educação**. [S.L], fevereiro, 1998.

SILVA, Andrialex William. A relação da criança com a linguagem icônica presente na era digital: A percepção infantil sobre os ícones no smartphone. **Revista Psicopedagogia**, [S.L], v. 38, p. 167-184, 2021.

SILVA, Juarez. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L], v. 13, n. 39, setembro-dezembro, 2008.

SOUZA, Graziela. Articulações entre a avaliação formativa alternativa e a aprendizagem significativa. **Revista Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 13, n.41, p. 819-839, outubro/dezembro, 2021.